

Cidadão queimado até à morte

Jornal Manchete

06 de Novembro de 2015

Texto de Milton Manaça



Depois de carbonizado Cavic foi arremessado com pedras e paus

Guerrito António Soares (Cavic) de 22 anos foi encontrado carbonizado na manhã de Quarta-feira, 4, no bairro Rio de Janeiro no município de Viana. Dois amigos com quem a vítima pernitoou no fatídico dia estão desaparecidos enquanto familiares e vizinhos falam em morte misteriosa.

As circunstâncias da morte de Cavic está a ser vista como um mistério pelos moradores desta circunscricção' pelo facto de até ao momento não se saber quem são os responsáveis. No bairro, também conhecido como Caop-B a maioria dos populares acredita que este hediondo crime não foi perpetrado pelos moradores, uma opinião partilhada pelo pai da vítima, António Soares.

Apesar de não apontar nenhuma suspeita, António Sores disse não saber detalhar as

circunstâncias da carbonização do filho mas diz não acreditar que foram moradores do seu bairro.

A mesma opinião foi partilha por Domingos Pedro, vizinho do malo- grado que ainda assim prefere esperar pelas investigações policiais para apurar as reais causas da morte de Cavic. Curiosamente Cavic foi encontrado a frente de uma igreja onde chegou depois de tentar escapar das pessoas que o queimaram, conforme contaram a O PAÍs os vizinhos, mas infelizmente não resistiu aos ferimentos e as pedras que foram arre- messadas contra si enquanto queimava.

A referida igreja de acordo ainda com os populares já foi alvo de sucessivos assaltos em que foram levados cadeiras e outros materiais religiosos. No local onde a vítima deu o último

suspiro ainda encontravam-se vestígios de sangue e pedaços de roupa que não queimaram na totalidade.

Contrariamente aos rumores que davam conta que o mesmo foi morto depois de ter assaltado um estabelecimento comercial no bairro, nenhum proprietário ou morador queixou-se de que a sua residência tenha sido vandalizada nos últimos dias, aumentando os mistérios a volta da morte de Cavic.

Amigos desaparecidos

Os mistérios em volta a morte de Cavic tornaram-se mais acentuados a partir do momento em que os familiares aperceberam-se do desaparecimento de Magalhães e Toy, amigos com quem a vítima partilhava o mesmo quarto há mais de dois anos.

Depois de carbonizado Cavic foi arremessado com pedras e paus. Várias possibilidades começaram a ser levantadas, alguns pensam que Cavic terá sido queimado pelos próprios amigos, enquanto outros pensam que os três foram vítimas de uma emboscada de grupos de marginais.

"Neste momento não se sabe se eles estão foragidos ou foram raptadas pelas pessoas que queimaram o Cavic", disse Mariza Joaquim irmã de um dos jovens desaparecidos.

O entanto, a polícia local fez saber que o caso já foi entregue ao Serviço de Investigação Criminal (SIC) no município.

Segundo apurou O PAÍS dos populares, casos de queimaduras têm sido frequentes na Caop-B. No total foram queimados três pessoas nos últimos dois meses, um dos quais em plena luz do dia.

Violações sexuais e assaltos a mão armada são outros casos comuns nesta circunscrição que são motivadas em parte pela falta de energia, e as obras abandonadas que servem de esconderijo para muitos grupos de marginais.

"Quando saímos para trabalhar o coração fica na mão porque não sabemos quem está a espera na esquina a seguir", disse Domingos Pedro.

A falta de uma esquadra policial próxima consta igualmente das preocupações já que a mais próxima dista a aproximadamente três quilómetros do bairro", disse o coordenador da zona residencial António Dinis que acrescentou que o bairro tem sido aterrorizado pelos marginais desde 2013.